



RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO **2026**

**CC
DR** **CENTRO.**

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2026

A medição da satisfação e da felicidade dos seus residentes é, cada vez mais, um dos indicadores utilizados para aferir o sucesso dos territórios. Por isso mesmo, vários países e regiões auscultam regularmente este tipo de perceção, tal como a Comissão Europeia, que monitoriza o espaço europeu, divulgando semestralmente esta informação no Eurobarómetro (centro de sondagens de opinião pública da União Europeia).

Tendo em conta a relevância desta temática, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) acompanha também, desde 2013, a satisfação dos residentes na Região Centro¹, sendo este indicador parte integrante do Barómetro do Centro de Portugal, que é um instrumento que visa monitorizar o progresso alcançado pela região através de um conjunto de indicadores-chave.

A CCDR Centro lançou, entre os dias 19 de junho e 20 de julho de 2026, a 12.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro². Nesta vaga foram entrevistadas 513 pessoas com 15 ou mais anos de idade³, online e por telefone, tendo-lhes sido solicitado que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala com quatro categorias que variam de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

¹ A configuração territorial da Região Centro usada neste documento é a definida no regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, estando os limites territoriais das sub-regiões estabelecidos na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Assim, a Região Centro integra 100 municípios e oito sub-regiões, estando os municípios da Sertã e de Vila de Rei integrados no Médio Tejo.

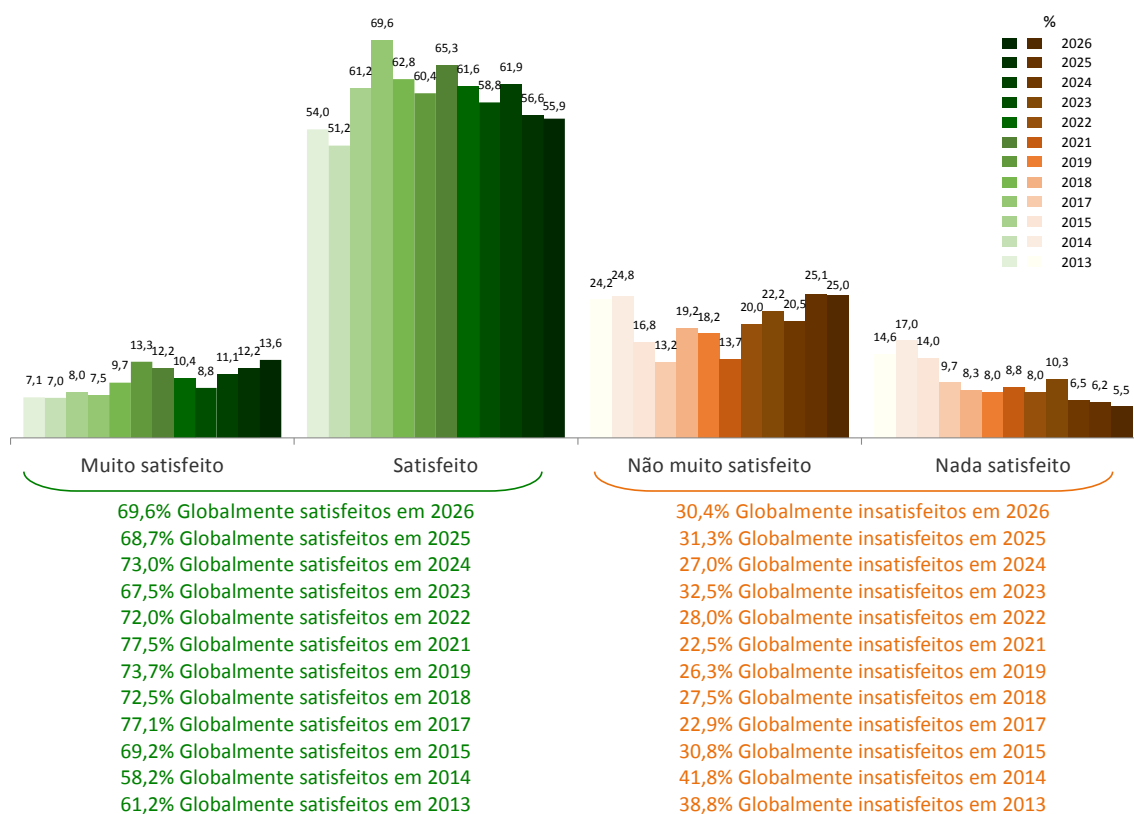
² A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017, a 5.ª vaga em junho de 2018, a 6.ª vaga em junho de 2019, a 7.ª vaga em julho de 2021, a 8.ª vaga em junho/julho de 2022, a 9.ª vaga em junho/julho de 2023, a 10.ª vaga em julho de 2024, a 11.ª vaga em julho de 2025 e a 12.ª vaga em junho/julho de 2026. Em 2020, não foi realizado o inquérito de satisfação aos residentes na Região Centro devido às circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, nomeadamente a possível perturbação na obtenção da informação e na análise dos seus resultados.

³ A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2026 foi de 513 entrevistas, com um erro de 4,33 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário e situação perante o trabalho) e da recolha dos dados (entrevistas telefónicas para rede fixa/móvel e online). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 19 de junho e 20 de julho de 2026, tendo sido utilizadas as técnicas de recolha por entrevista telefónica e entrevista online.

De acordo com os resultados desta inquirição, em 2026, 69,6% dos entrevistados consideraram-se globalmente satisfeitos, contra 68,7% da recolha anterior (2025) e 61,2% em 2013 (ano em que foi realizada a primeira inquirição na região).

A vaga de 2026 mostrou que 13,6% dos residentes na Região Centro estavam “muito satisfeitos”, 55,9% “satisfeitos”, 25,0% “não muito satisfeitos” e 5,5% “nada satisfeitos”. Face ao ano anterior, destaca-se o aumento da quota dos indivíduos “muito satisfeitos” (+1,4 pontos percentuais) e, em sentido contrário, a diminuição das quotas dos “satisfeitos” (-0,7 pontos percentuais), dos “não muito satisfeitos” (-0,1 pontos percentuais) e dos “nada satisfeitos” (-0,7 pontos percentuais), o que resultou num crescimento total da percentagem de inquiridos globalmente satisfeitos em 0,9 pontos percentuais (figura 1).

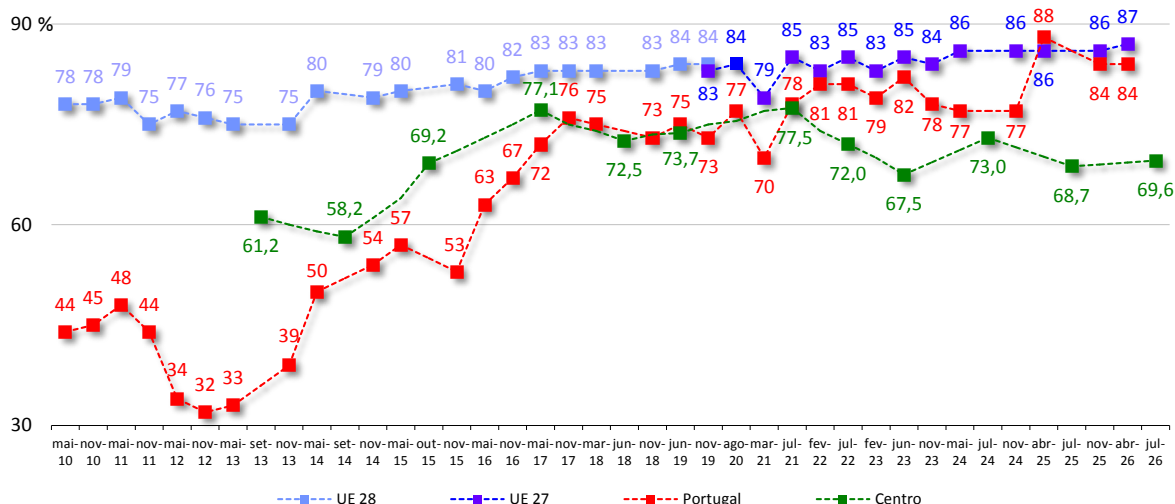
Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Ao comparar estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro⁴ disponibilizados pela Comissão Europeia (em que a mesma questão foi também inquirida), verificou-se que, em 2026, a percentagem de residentes satisfeitos na Região Centro permaneceu bastante abaixo, mas teve uma variação idêntica à da média registada na União Europeia, relativa à satisfação dos cidadãos europeus (que também cresceu). Assistiu-se, ainda, a uma aproximação do nível de satisfação dos residentes no Centro à média nacional, embora este permaneça bastante inferior (figura 2). Assim, enquanto 69,6% dos residentes na região se encontravam globalmente satisfeitos, a média nacional era de 84% e a europeia de 87%.

Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2026

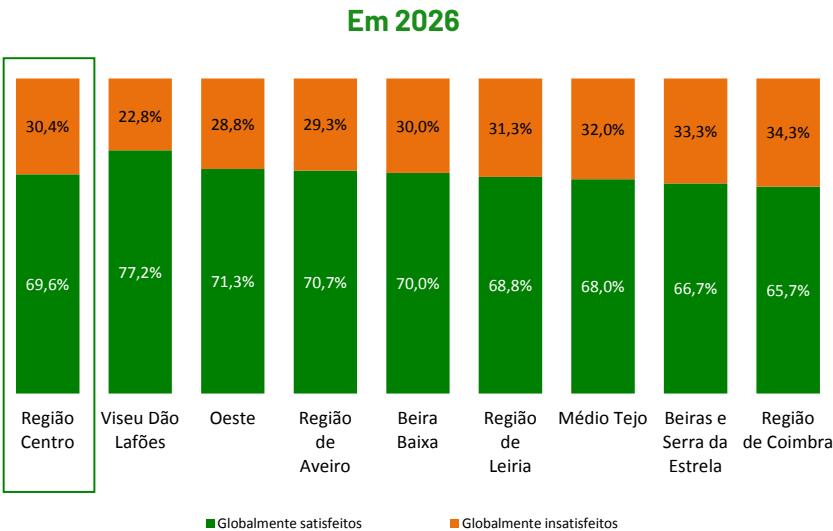


Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro e Comissão Europeia, Eurobarómetro standard

⁴ Os valores de Portugal e da UE27 referem-se à 105.ª vaga do Eurobarómetro (referente a março/abril de 2026). Os dados da União Europeia referentes a 27 países não incluem o Reino Unido (que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Em todas as Comunidades Intermunicipais (CIM) da Região Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida. Em 2026, os resultados das diferentes sub-regiões variaram entre os 65,7% de residentes globalmente satisfeitos na Região de Coimbra e os 77,2% em Viseu Dão Lafões (figura 3). Viseu Dão Lafões voltou a apresentar o grau de satisfação dos residentes mais elevado entre as sub-regiões do Centro, seguindo-se o Oeste, a Região de Aveiro e a Beira Baixa. Estas quatro CIM apresentavam um grau de satisfação acima da média regional. A percentagem de residentes globalmente satisfeitos cresceu precisamente nestas quatro sub-regiões, tendo a subida mais significativa ocorrido na Região de Aveiro, que passou a ocupar a terceira posição na hierarquia sub-regional, seguida do Oeste, de Viseu Dão Lafões e da Beira Baixa (+4,5; +3,8; +3,5 e +3,3 pontos percentuais, respetivamente). Por outro lado, no Médio Tejo, na Região de Leiria e na Região de Coimbra (que, nesta edição, ocupa a última posição na hierarquia sub-regional) ocorreram quebras na percentagem de residentes globalmente satisfeitos face a 2025.

Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência



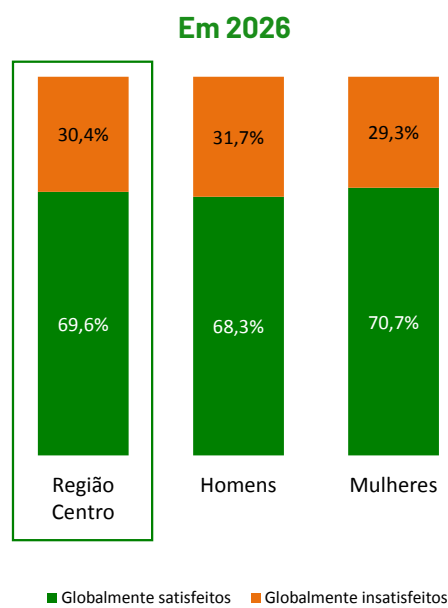
Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%											
Região Centro	69,6	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Beira Baixa	70,0	66,7	63,3	76,7	80,0	86,7	73,3	70,0	73,3	66,7	63,3	65,6
Beiras e Serra da Estrela	66,7	66,7	68,8	61,2	66,0	71,2	63,5	65,4	62,0	68,0	50,0	53,2
Médio Tejo	68,0	72,0	60,4	57,7	67,9	73,6	73,6	64,7	87,0	72,2	59,3	53,8
Oeste	71,3	67,5	76,5	70,0	70,1	68,8	74,0	72,7	74,0	60,3	66,7	62,2
Região de Aveiro	70,7	66,3	82,4	74,4	76,9	78,2	79,5	84,4	83,5	70,9	65,8	67,1
Região de Coimbra	65,7	66,7	75,2	70,7	77,0	82,0	78,0	70,0	77,0	70,1	43,9	66,7
Região de Leiria	68,8	71,8	64,2	60,0	66,7	77,8	77,8	76,2	73,8	73,8	67,2	58,7
Viseu Dão Lafões	77,2	73,7	80,7	66,7	70,2	84,2	63,2	71,4	82,1	71,4	55,4	58,9

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

As mulheres revelaram-se, pela primeira vez desde 2013, mais satisfeitas do que os homens (figura 4). Nesta edição, a percentagem de mulheres globalmente satisfeitas aumentou face à inquirição anterior, passando de 67,8% para 70,7%, prosseguindo a tendência de crescimento que se vinha a verificar desde 2024. Pelo contrário, nos homens, existiu uma diminuição na quota de residentes globalmente satisfeitos, que passou de 69,8% para 68,3%, agravando a tendência de decréscimo que já se tinha verificado em 2025.

Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo



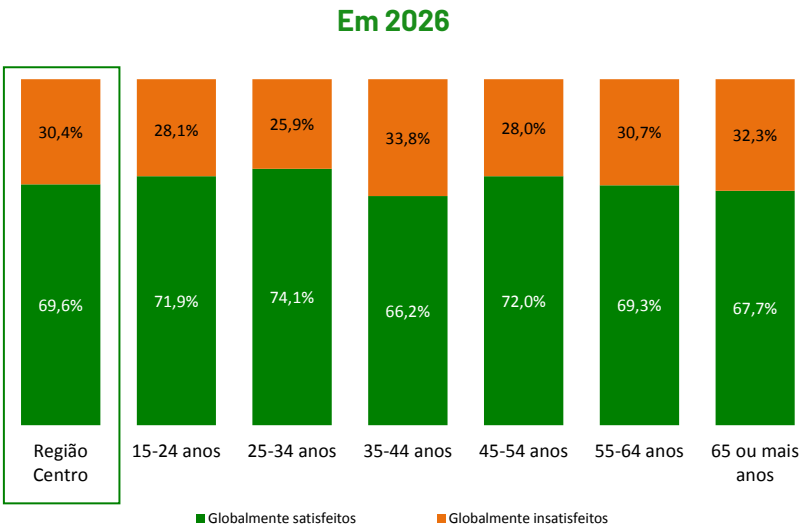
Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	69,6	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Homens	68,3	69,8	78,8	70,2	74,0	78,2	79,2	78,8	80,9	73,0	62,6	60,2
Mulheres	70,7	67,8	67,6	65,1	70,3	76,8	68,9	66,8	74,2	65,6	54,4	62,0

Fonte: CCDD Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Tal como aconteceu em todas as vagas anteriores deste inquérito, na Região Centro, os cidadãos mais jovens apresentavam-se globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos, apesar de, nesta edição, as diferenças entre os grupos etários serem menos acentuadas (figura 5). Assim, enquanto 74,1% dos inquiridos entre os 25 e os 34 anos e 71,9% dos inquiridos entre os 15 e os 24 anos se encontravam globalmente satisfeitos com a sua vida, essa quota reduz-se para os 69,3% nos indivíduos entre os 55 e os 64 anos e para os 67,7% nos indivíduos com 65 ou mais anos. Ainda assim, face à vaga anterior do inquérito, a satisfação global dos residentes aumentou apenas nos indivíduos que pertenciam aos escalões etários acima dos 45 anos, tendo existido uma quebra significativa na quota dos residentes globalmente satisfeitos entre os 35 e 44 anos (-11,7 pontos percentuais), que atingiu o valor mais baixo entre os seis escalões etários e das últimas nove edições (66,2%). Verificaram-se também reduções, ainda que menos expressivas, nos graus de satisfação dos indivíduos entre os 15 e 24 anos e entre os 25 e 34 anos (de -1,8 e -0,1 pontos percentuais, respetivamente).

Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário



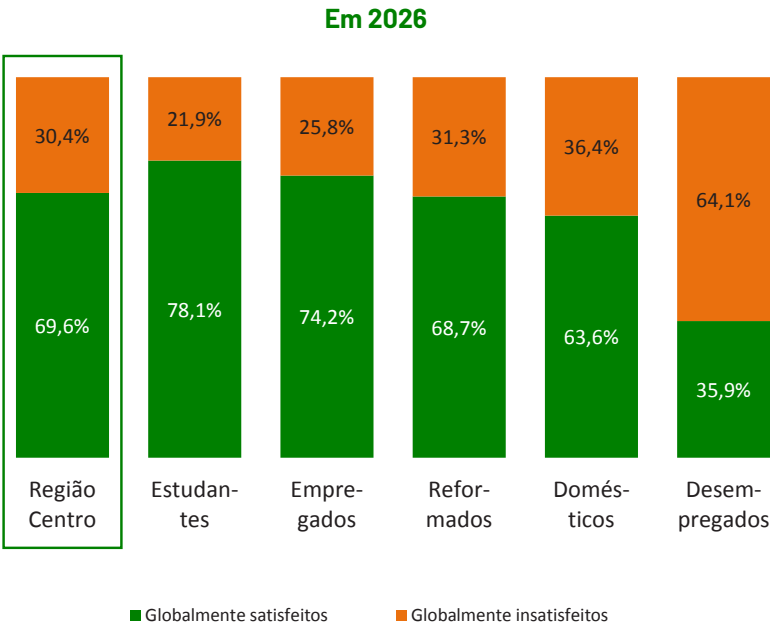
Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	69,6	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
15-24 anos	71,9	73,7	82,8	72,4	95,0	93,3	93,3	98,3	90,0	83,3	79,6	83,3
25-34 anos	74,1	74,1	90,0	70,9	86,9	87,7	79,5	84,6	90,0	83,6	74,3	76,7
35-44 anos	66,2	77,9	79,2	76,4	76,8	82,9	85,4	75,6	88,9	82,1	61,3	69,5
45-54 anos	72,0	68,6	67,8	81,0	70,7	78,6	72,3	74,7	73,3	63,4	61,9	45,1
55-64 anos	69,3	62,7	64,0	58,6	63,5	74,0	64,9	57,3	72,9	63,4	42,3	51,9
65 ou mais anos	67,7	63,7	67,5	58,2	54,3	62,7	60,7	58,9	67,6	58,4	45,4	54,7

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Ao contrário do que se verificou nas recolhas anteriores, em média, os residentes ativos (empregados e desempregados) encontravam-se menos satisfeitos do que os inativos (estudantes, domésticos e reformados), embora os níveis de satisfação sejam bastante próximos. Assim, enquanto 70,0% dos inativos residentes na Região Centro se consideraram globalmente satisfeitos, no caso dos ativos esta percentagem era de 69,4%. Na vaga anterior, estas quotas eram de 66,5% e 70,2%, respetivamente. Entre todas as categorias de ativos e inativos (figura 6), os estudantes permaneciam como os mais satisfeitos (78,1% estavam globalmente satisfeitos com a sua vida), ocupando a primeira posição à frente dos indivíduos empregados, tal como tem acontecido nas edições anteriores (com exceção de 2023). Os desempregados apresentavam-se novamente como os mais insatisfeitos, padrão também idêntico aos das vagas anteriores (com exceção de 2021, em que eram os reformados, e de 2014, em que eram os domésticos). Face ao ano anterior, aumentaram as percentagens de reformados e domésticos globalmente satisfeitos (+3,0 e +2,8 pontos percentuais, respetivamente) e, marginalmente, as quotas de estudantes e empregados globalmente satisfeitos (+0,6 e +0,3 pontos percentuais, respetivamente). Por oposição, assistiu-se à diminuição da percentagem de desempregados globalmente satisfeitos (-3,5 pontos percentuais face à vaga anterior).

Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho



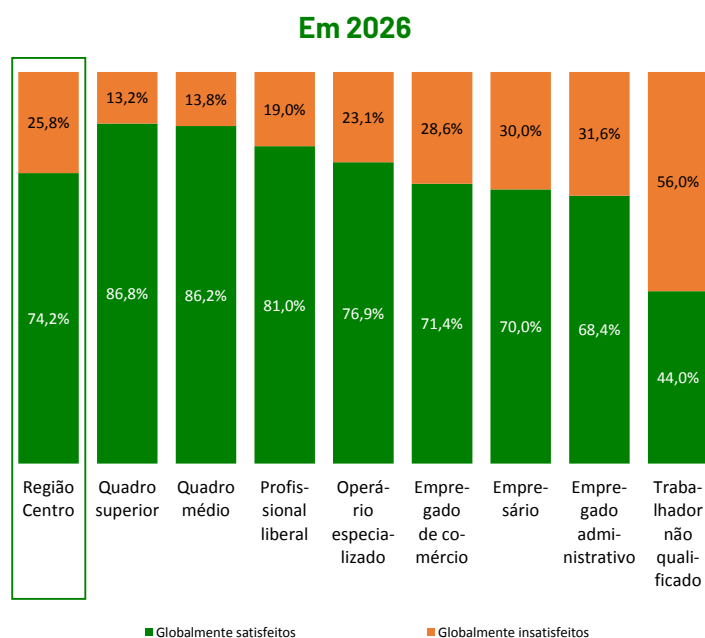
Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	69,6	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Empregados	74,2	73,8	80,3	76,3	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Estudantes	78,1	77,5	82,6	71,8	97,2	96,0	92,6	97,3	90,9	91,3	81,1	93,5
Domésticos	63,6	60,9	47,4	62,5	82,4	76,5	64,7	69,6	80,6	60,0	35,5	64,3
Reformados	68,7	65,7	65,6	56,1	51,4	61,3	58,7	55,2	66,9	56,6	48,1	55,7
Desempregados	35,9	39,4	44,8	42,3	50,0	72,7	51,2	48,6	50,0	34,5	36,6	34,1

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

No que respeita aos residentes empregados e à semelhança das edições anteriores, o grau de satisfação é tendencialmente mais elevado nas profissões mais qualificadas (figura 7). Em 2026, os quadros superiores, os quadros médios, os profissionais liberais e os operários especializados revelaram-se os mais satisfeitos com a sua vida, posicionando-se acima da média regional. Os mais insatisfeitos eram os trabalhadores não qualificados e os empregados administrativos. Face à edição anterior, verificou-se um aumento no grau de satisfação dos profissionais liberais, dos quadros superiores, dos empregados de comércio e dos quadros médios. Os indivíduos das restantes profissões apresentaram-se globalmente menos satisfeitos, tendo-se registado as reduções mais acentuadas na satisfação dos empresários e dos trabalhadores não qualificados (de -22,9 e -6,0 pontos percentuais, respetivamente). Aliás, os empresários que, na edição anterior, se destacavam como o grupo globalmente mais satisfeito, com uma quota de 92,9%, passaram para a sexta posição entre os oito grupos considerados, reduzindo-se a respetiva quota para 70,0%.

Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes empregados na Região Centro por profissão atual⁵



Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

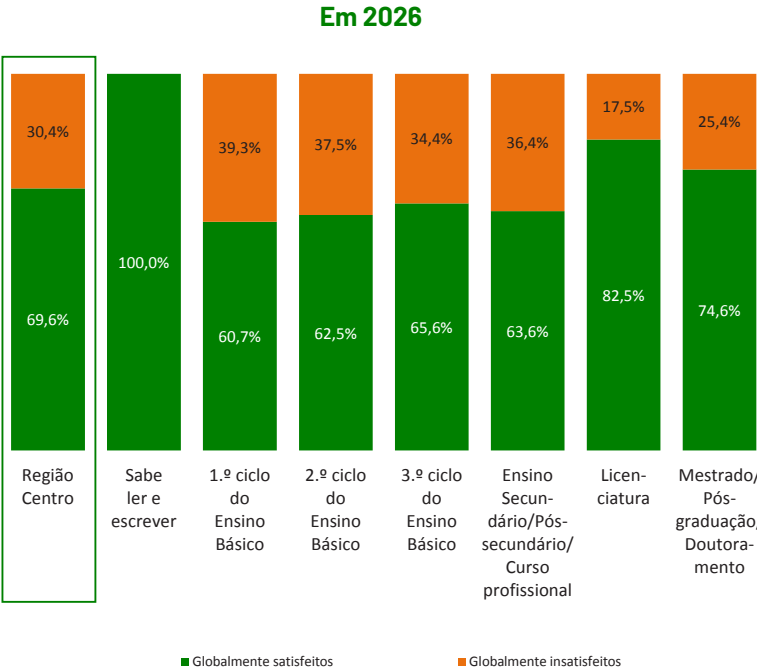
	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%											
Região Centro	74,2	73,8	80,3	76,3	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Quadro Superior	86,8	73,5	88,9	81,5	88,5	90,2	88,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quadro Médio	86,2	82,5	83,7	72,1	80,6	89,3	87,0	81,4	98,0	93,3	81,8	60,0
Profissional Liberal	81,0	66,7	81,7	84,4	82,5	83,3	89,5	63,6	90,0	90,0	74,5	71,0
Operário Especializado	76,9	80,0	77,8	75,0	66,7	71,8	84,6	70,9	76,2	73,3	72,3	81,6
Empregado de Comércio	71,4	63,2	77,8	90,9	85,7	100,0	82,4	84,6	79,2	77,1	64,3	69,0
Empresário	70,0	92,9	78,9	76,9	90,0	78,6	87,5	87,5	100,0	77,8	69,2	41,7
Empregado Administrativo	68,4	72,1	79,2	76,0	82,8	93,8	90,6	85,7	91,7	95,5	78,6	89,5
Trabalhador Não Qualificado	44,0	50,0	63,6	61,0	76,1	80,0	75,5	84,4	76,3	87,5	48,0	69,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

⁵ Nesta análise, o total da Região Centro corresponde à categoria «Empregados» constante da figura anterior (Figura 6).

Nas vagas anteriores, tem-se verificado que o grau de satisfação é tendencialmente maior quanto mais elevadas são as habilitações escolares dos inquiridos. Também na recolha deste ano, os indivíduos com licenciatura ou mestrado/pós-graduação/doutoramento eram os mais satisfeitos, enquanto os residentes que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico eram os mais insatisfeitos (figura 8). Estes resultados mostram uma correlação direta entre a escolaridade e os níveis de satisfação. Ainda assim, face à inquirição anterior, o nível de satisfação aumentou mais nos residentes com escolaridade equivalente ao 1.º ciclo do ensino básico e nos indivíduos com escolaridade equivalente ao 3.º ciclo do ensino básico (+6,9 e +6,0 pontos percentuais face ao ano anterior, respetivamente). Por outro lado, a maior diminuição do grau de satisfação registou-se nos indivíduos com escolaridade equivalente ao 2.º ciclo do ensino básico, seguida dos indivíduos com o ensino secundário/pós-secundário/curso profissional (-8,1 e -1,9 pontos percentuais face ao ano anterior, respetivamente).

Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade



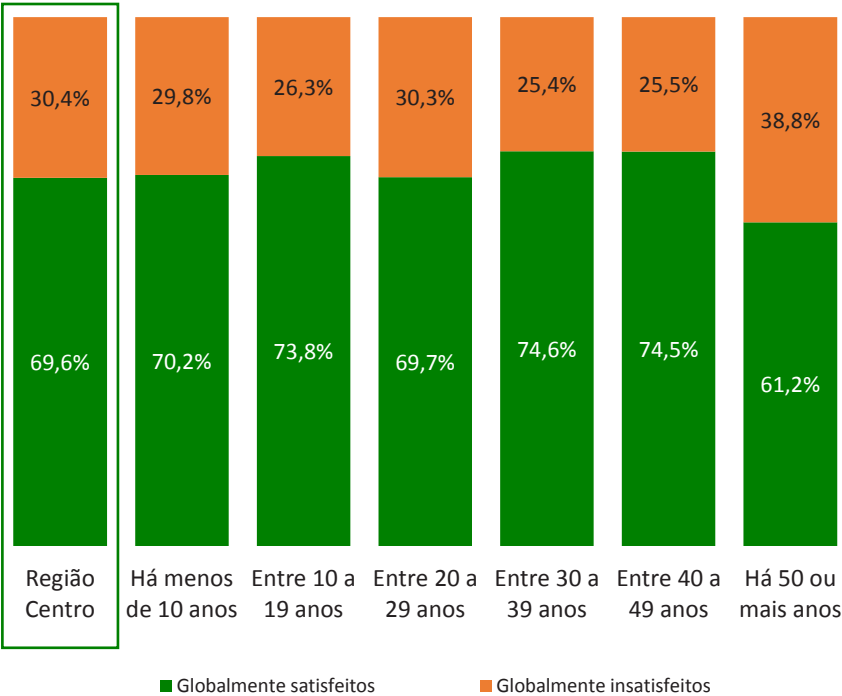
Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%											
Região Centro	69,6	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Analfabeto	-	-	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0	20,0	57,1	57,1	40,0	44,4
Sabe ler e escrever	100,0	100,0	50,0	50,0	75,0	37,5	61,5	25,0	61,1	54,5	50,0	52,4
1.º ciclo do Ensino Básico	60,7	53,8	55,6	46,4	42,0	51,7	52,5	50,0	64,8	49,6	35,3	53,8
2.º ciclo do Ensino Básico	62,5	70,6	55,6	58,6	50,0	71,9	60,9	62,5	65,9	50,0	61,8	50,0
3.º ciclo do Ensino Básico	65,6	59,6	70,6	61,1	75,0	75,3	67,1	67,9	75,2	71,8	55,3	56,5
Ensino Secundário/Pós-secundário/Curso Profissional	63,6	65,4	67,6	70,7	77,6	84,8	83,7	82,7	87,6	77,9	69,9	73,2
Licenciatura	82,5	78,6	86,4	74,5	83,8	90,5	82,8	88,8	85,2	87,3	72,0	66,7
Mestrado/Pós-graduação/Doutoramento	74,6	73,8	83,6	81,4	89,5	92,2	92,7	87,5	93,1	88,9	89,5	76,9

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

No que respeita ao tempo de residência (figura 9), os inquiridos que habitavam na região entre os 30 e 39 anos eram os mais satisfeitos (74,6%) e os que residiam na região há 50 ou mais anos os menos satisfeitos (61,2%). Os grupos de indivíduos que habitavam a região entre os 10 e 19 anos e entre os 40 e 49 anos foram os que mais aumentaram o nível de satisfação face à vaga anterior (+9,8 e mais +9,2 pontos percentuais, respetivamente). Pelo contrário, os grupos dos que residiam na região entre os 20 e 29 anos e dos que habitavam há 50 ou mais anos registaram as maiores reduções no nível de satisfação face a 2025 (-6,7 e -5,2 pontos percentuais, respetivamente).

Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por tempo de residência na região
Em 2026



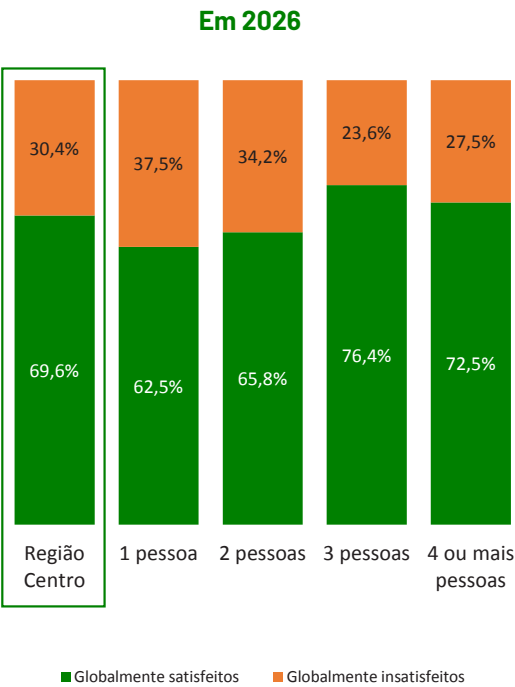
Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%											
Região Centro	69,6	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Há menos de 10 anos	70,2	68,4	79,2	70,3	78,9	87,7	78,9	89,6	80,0	71,7	68,7	72,5
Entre 10 a 19 anos	73,8	64,0	73,4	76,4	85,1	84,8	76,6	79,4	87,1	77,1	71,4	70,5
Entre 20 a 29 anos	69,7	76,4	80,4	72,6	76,3	85,6	80,4	81,8	85,1	79,7	71,8	58,1
Entre 30 a 39 anos	74,6	73,8	83,6	66,2	75,6	75,8	75,3	78,3	77,9	77,3	61,4	69,1
Entre 40 a 49 anos	74,5	65,4	62,7	77,4	70,5	69,4	65,5	73,4	76,7	58,2	45,5	54,8
Há 50 ou mais anos	61,2	66,3	61,8	51,9	56,7	63,2	65,6	50,4	65,7	59,9	42,2	48,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

O grau de satisfação, conforme verificado nas vagas anteriores, tem tendência a aumentar com o número de elementos que compõem o agregado familiar do inquirido, verificando-se níveis de satisfação menores em indivíduos com agregados familiares de menor dimensão e maiores em residentes com agregados familiares de maior dimensão. Assim, na atual vaga, os auscultados que integravam agregados familiares com três pessoas foram os mais satisfeitos (76,4%), seguidos dos indivíduos que integravam agregados familiares com quatro ou mais pessoas (72,5%)(figura 10). Os inquiridos que viviam sozinhos eram os que apresentavam o menor nível de satisfação (62,5%). Comparando com o ano anterior, os agregados com três pessoas foram os que aumentaram mais o seu nível de satisfação (+9,8 pontos percentuais) e os agregados com duas pessoas os únicos que diminuíram o seu grau de satisfação (-6,7 pontos percentuais).

Figura 10 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por número de pessoas no agregado familiar



Globalmente satisfeitos (2013 a 2026)

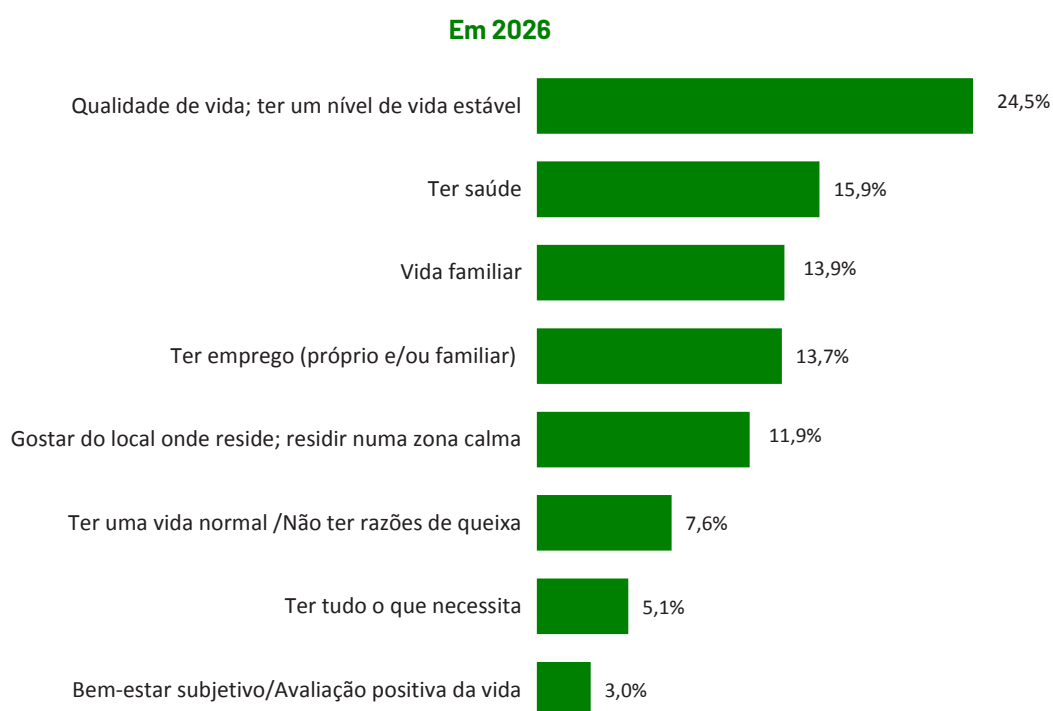
	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%											
Região Centro	69,6	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
1 pessoa	62,5	59,7	70,5	55,1	57,0	56,2	52,7	59,2	70,6	60,0	53,8	51,8
2 pessoas	65,8	72,5	69,2	60,1	66,4	75,5	70,7	68,3	73,6	61,0	52,8	54,9
3 pessoas	76,4	66,7	78,4	72,6	80,2	83,6	76,8	75,2	78,6	82,1	58,2	67,2
4 ou mais pessoas	72,5	70,1	75,8	78,3	78,5	84,6	81,9	80,1	83,0	70,8	65,2	65,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar algumas das principais razões que os residentes na Região Centro associam à sua satisfação (figura 11) ou insatisfação (figura 12). Note-se que cada inquirido pode indicar diversos motivos de satisfação/insatisfação. Os principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm-se mantido estáveis ao longo das doze vagas deste inquérito anual e respeitam a situações relacionadas com o nível de vida, a saúde e o emprego.

Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida/nível de vida estável manteve-se como o principal motivo de satisfação (24,5%), seguindo-se ter saúde (15,9%), a vida familiar (13,9%), ter emprego (13,7%) e gostar do local onde reside (11,9%). De salientar que cerca de 20% dos outros motivos de satisfação estão, sobretudo, associados a uma avaliação positiva da vida e do bem-estar do inquirido (ter uma vida normal/boa (7,6%); ter tudo o que necessita (5,1%); gostar da vida que tem, sentir-se bem (3,0%); etc.).

Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos



Evolução (2018 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018
					%			
Qualidade de vida; ter um nível de vida estável	24,5	27,5	22,8	27,4	22,7	24,5	23,9	18,3
Vida familiar	13,9	21,9	18,7	17,8	19,3	18,3	16,4	16,4
Ter emprego (próprio e/ou familiar)	13,7	15,6	14,2	17,6	21,5	20,7	18,4	19,3
Ter saúde	15,9	14,1	17,2	17,1	18,1	19,3	21,9	19,7
Gostar do local onde reside; residir numa zona calma	11,9	11,5	16,1	12,3	10,3	17,3	8,4	12,6
Outras situações	20,1	9,4	11,1	7,7	8,1	0,0	10,9	13,8

As dificuldades financeiras/custo de vida elevado (38,6%) mantiveram-se como o principal motivo de insatisfação, seguindo-se as remunerações e reformas baixas (15,4%) e o descontentamento com o Governo/políticas (10,8%). Nesta inquirição, além da situação profissional⁶, permaneceram como importantes fatores de insatisfação os problemas de saúde e o desemprego. Os preços da habitação/falta de acesso à habitação (4,6%), o Serviço Nacional de Saúde (3,1%), a conciliação entre trabalho e lazer (2,3%) e a falta de acesso a transportes públicos (1,9%) foram também motivos de insatisfação identificados como relevantes. Por último, a solidão/isolamento foi apontada como motivo de insatisfação por apenas 1,5% dos inquiridos (na edição anterior, este motivo representava 3,0% dos motivos de insatisfação apontados).

Figura 12 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos

Em 2026



Evolução (2018 a 2026)

	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018
	%							
Dificuldades financeiras/ Custo de vida elevado	38,6	36,5	34,3	24,4	32,8	27,0	20,6	10,7
Remuneração e reforma baixas	15,4	14,3	15,7	16,2	22,5	27,0	21,9	30,5
Problemas de saúde	7,7	11,3	16,5	13,5	18,1	29,6	26,3	22,6
Governo; Políticas	10,8	8,3	13,5	6,9	7,8	2,6	9,4	9,0
Desemprego	5,8	5,3	2,6	4,0	6,9	2,6	9,4	9,6
Outras situações	21,6	24,4	17,4	35,0	11,8	11,2	12,5	17,5

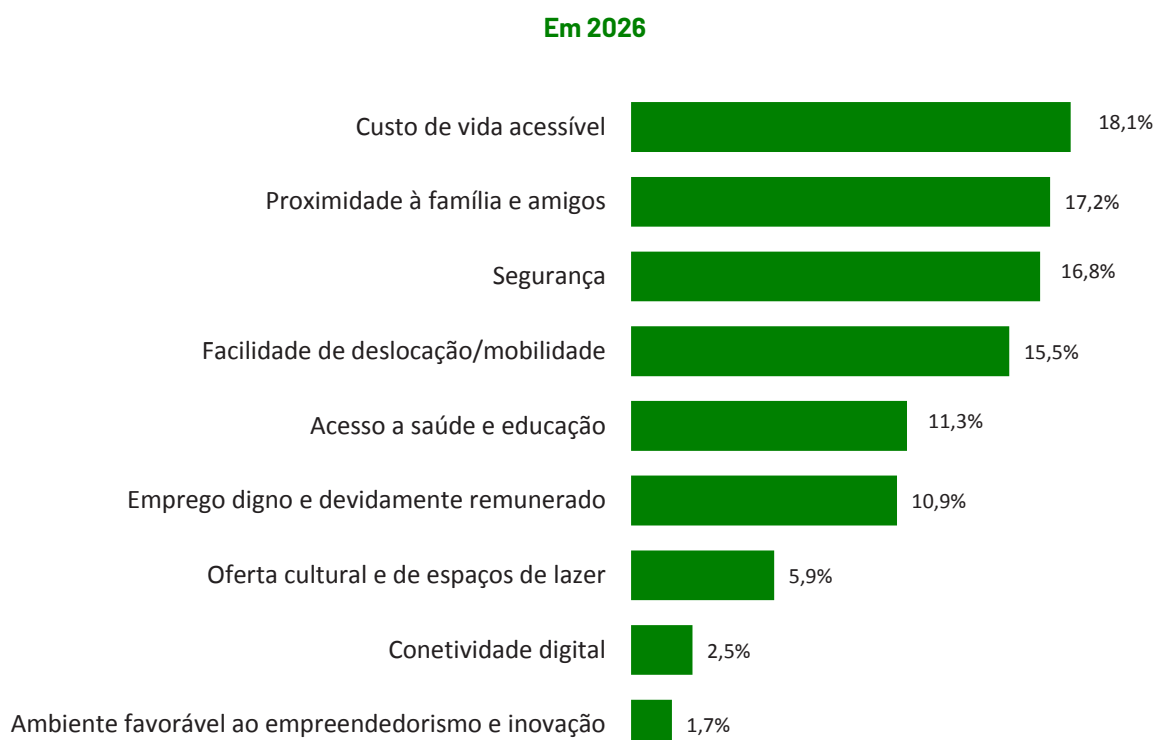
Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

⁶ A insatisfação com a situação profissional inclui as situações de insatisfação geral com o trabalho, bem como a falta de valorização profissional, de oportunidades de trabalho ou de perspetivas de futuro.

Nesta edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro, foi novamente pedido aos jovens entre os 21 e os 34 anos que indicassem os três principais fatores que valorizam num território para nele viverem. Esta temática foi introduzida na 8.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro (2022), uma vez que se entendeu ser de grande importância, dado que um dos principais desafios que se impõem à Região Centro é o declínio demográfico. Reconhecendo que é necessário atrair novos residentes para a região, bem como reter os que já residem no Centro, é muito relevante entender o que os jovens valorizam para se fixarem nos territórios, para, em conformidade, se desenvolverem políticas públicas eficazes de captação e retenção de pessoas.

Nesta edição, o fator preponderante identificado pelos jovens para se fixarem num território (figura 13) foi o custo de vida acessível (18,1%), seguido da proximidade à família e amigos (17,2%). Foram também valorizadas a segurança (16,8%), a facilidade de deslocação/mobilidade (15,5%), o acesso a saúde e educação (11,3%) e o emprego digno e devidamente remunerado (10,9%). O custo de vida acessível foi o fator que mais importância ganhou face ao inquérito anterior, ultrapassando a segurança, a proximidade à família e amigos e a facilidade de deslocação/mobilidade. Com menor relevância, tal como em 2025, surgiam a oferta cultural e de espaços de lazer, a conectividade digital e, por último, o ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação. Face à edição anterior, verificou-se uma redução da importância atribuída pelos jovens a fatores como a oferta cultural e de espaços de lazer e o ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação.

Figura 13 - Distribuição dos principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem



Evolução (2022 a 2026)

	2026	2025	2024 %	2023	2022
Custo de vida acessível	18,1	13,5	15,3	15,5	11,7
Proximidade à família e amigos	17,2	17,2	17,3	17,6	20,8
Segurança	16,8	17,5	20,3	16,3	17,1
Facilidade de deslocação/mobilidade	15,5	14,2	9,0	14,2	9,7
Acesso a saúde e educação	11,3	12,0	15,6	11,2	19,9
Emprego digno e devidamente remunerado	10,9	10,9	12,3	12,0	12,3
Oferta cultural e de espaços de lazer	5,9	9,1	7,0	6,9	4,6
Conetividade digital	2,5	1,1	2,0	1,7	0,9
Ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação	1,7	4,4	1,3	4,7	3,1

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

A dimensão territorial não introduz uma diferenciação significativa quanto aos fatores mais valorizados pelos jovens para residirem num território (figura 14), tal como aconteceu nas quatro edições anteriores desta inquirição. Verificou-se que, independentemente do território da região em que residam, os inquiridos privilegiaram fatores como a segurança, a proximidade à família e amigos, o custo de vida acessível e a facilidade de deslocação/mobilidade. O acesso a saúde e educação foi também um fator valorizado nas sub-regiões de Viseu Dão Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo e Região de Leiria. O emprego digno e devidamente remunerado foi um fator privilegiado na Beira Baixa e no Médio Tejo e a oferta cultural e de espaços de lazer no caso da Beira Baixa.

Figura 14 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por sub-região/comunidade intermunicipal de residência, em 2026

Sub-região / Comunidade Intermunicipal de residência	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Beira Baixa	Facilidade de deslocação/mobilidade	33,3	Custo de vida acessível	16,7
			Emprego digno e devidamente remunerado	16,7
			Oferta cultural e de espaços de lazer	16,7
			Proximidade à família e amigos	16,7
Beiras e Serra da Estrela	Segurança	24,0	Acesso a saúde e educação	16,0
Médio Tejo	Facilidade de deslocação/mobilidade	19,0	Acesso a saúde e educação	14,3
	Segurança	19,0	Emprego digno e devidamente remunerado	14,3
Oeste	Proximidade à família e amigos	22,7	Custo de vida acessível	13,6
			Facilidade de deslocação/mobilidade	13,6
			Segurança	13,6
Região de Aveiro	Segurança	25,0	Proximidade à família e amigos	17,5
Região de Coimbra	Custo de vida acessível	26,7	Proximidade à família e amigos	22,2
Região de Leiria	Custo de vida acessível	16,3	Acesso a saúde e educação	14,0
	Facilidade de deslocação/mobilidade	16,3	Segurança	14,0
	Proximidade à família e amigos	16,3		
Viseu Dão Lafões	Custo de vida acessível	25,0	Acesso a saúde e educação	16,7
			Proximidade à família e amigos	16,7

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Nesta edição, relativamente ao nível de escolaridade, verificou-se alguma diversidade quanto aos fatores mais valorizados para residirem num território (figura 15). Assim, os inquiridos com maiores níveis de escolaridade valorizaram fatores como a proximidade à família e amigos, a facilidade de deslocação/mobilidade e o custo de vida acessível, enquanto os indivíduos com menores níveis de escolaridade valorizaram sobretudo a segurança, o acesso à saúde e educação e o emprego digno e devidamente remunerado.

Figura 15 – Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por nível de escolaridade, em 2026

Nível de escolaridade	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
3.º ciclo	Segurança	31,6	Acesso a saúde e educação	15,8
			Emprego digno e devidamente remunerado	15,8
Ensino Secundário/ Pós-secundário/ Curso profissional	Custo de vida acessível	21,7	Segurança	16,3
Licenciatura	Proximidade à família e amigos	21,8	Custo de vida acessível	17,2
			Facilidade de deslocação/mobilidade	17,2
Mestrado/ Pós-graduação/ Doutoramento	Proximidade à família e amigos	22,5	Facilidade de deslocação/mobilidade	20,0

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

A condição perante o trabalho, por seu lado, não introduziu uma diferenciação significativa no que respeita aos principais fatores identificados pelos jovens para considerarem um território atrativo (figura 16). Verificou-se que, independentemente da condição, os jovens inquiridos privilegiaram fatores como a segurança e a facilidade de deslocação/mobilidade. Ainda assim, o custo de vida acessível e a proximidade à família e amigos foram os fatores mais relevantes para os empregados, enquanto o acesso a saúde e educação e o emprego digno e devidamente remunerado foram fatores valorizados pelos estudantes.

Figura 16 – Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por condição perante o trabalho, em 2026

Condição perante o trabalho	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Empregados	Custo de vida acessível	19,9	Segurança	16,3
	Proximidade à família e amigos	19,9		
Desempregados	Segurança	20,7	Facilidade de deslocação/mobilidade	17,2
Estudantes	Facilidade de deslocação/mobilidade	20,6	Acesso a saúde e educação	14,7
			Emprego digno e devidamente remunerado	14,7
			Segurança	14,7

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

